



O ENSINO EAD NO BRASIL: AS TDICS E SUAS PERSPECTIVAS EM UM CONTEXTO PÓS PANDÊMICO

DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL: ICDTS AND THEIR PERSPECTIVES IN A POST PANDEMIC CONTEXT

DOI: 10.5281/zenodo.10481464

*Antonio Paulino de Albuquerque Neto*¹

*Cyntia Santiago Anjos Duarte*²

*Erica Etelvina Viana de Jesus*³

RESUMO

Esse trabalho é uma revisão de literatura narrativa, que reflete sobre as demandas de uma educação OnLife e do papel das TDICs nesse cenário. É notório que o ensino EaD tem crescido nos últimos anos no Brasil, motivado em parte pela popularização de algumas TDICs e ampliação da oferta da internet de banda larga. Entretanto, a apropriação das tecnologias digitais parece ainda exercer influência nos índices de desempenho e permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino. Ademais, em decorrência da pandemia causada pela Covid 19, desafios e oportunidades foram impostos a todos níveis educacionais, requerendo revisões de práticas pedagógicas e questionando modelos clássicos baseados em transmissão de conhecimento e massificação do ensino. Neste contexto, a diversidade de experiências educacionais oportunizadas por intermédio do uso de TDICs durante a pandemia acabou por impulsionar as discussões sobre adequações e inovações necessárias ao modelo EaD vigente no país, de forma a atender às demandas de uma sociedade hiperconectada.

¹Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Ceará (UFCE). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). E-mail: paulinoalbuquerque@gmail.com

²Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre em Ecologia e Biomonitoramento (UFBA). E-mail: cyntiasa@gmail.com

³Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Salgado Filho (UNIVERSO). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre e doutora em Imunologia (UFBA). E-mail: ericaviana@yahoo.com.br



Palavras-chave: Educação à Distância, EaD, TDICs, Pós Pandemia.

ABSTRACT

This study is a narrative review that ponders on the demands of an OnLife education and the role of ICDTs in this scenario. It is clear that distance education has grown in recent years in Brazil, motivated in part by the popularization of some ICDTs and expansion of the broadband internet offer. However, the appropriation of digital technologies still seems to influence the performance and retention rates of students in this type of education. In addition, as a result of the pandemic caused by Covid 19, challenges and opportunities were imposed at all educational levels, requiring revisions of pedagogical practices and questioning classic models based on the transmission of knowledge and mass education. In this context, the diversity of educational experiences provided through the use of ICDTs during the pandemic ended up boosting discussions on adjustments and necessary innovations to the distance education model in force in the country, in order to meet the demands of a hyperconnected society.

Keywords: Distance Education, ICDTs, Post Covid Pandemic.

1. Introdução

O ensino a distância (EaD) no Brasil, está presente há mais de um século, e como em outras nações, já passou por diversas etapas e modificações conforme os avanços tecnológicos de cada era. Dos cursos por correspondências, passando pela educação via rádio, o surgimento da TV com as teleaulas, até os dias atuais, na era digital, não somente a tecnologia precisou ser aprimorada, mas a própria legislação precisou ser reformulada para atender essa nova modalidade de ensino que crescia e precisava ser regulamentada (ALVES, 2009). Com uma legislação específica, a popularização de aparelhos tecnológicos e a disseminação da banda larga, a oferta e procura pelo ensino a distância cresceu de forma exponencial. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 10 anos a porcentagem de matrículas de ensino superior correspondentes à modalidade EaD saltou de 16,1% em 2009 para 43,8% em 2019, um aumento de 378,9% (BRASIL, 2020).

Para Mesquita (2019) as ferramentas tecnológicas vêm ganhando cada vez mais força em sala de aula, sendo utilizado como ferramenta pedagógica para compartilhar conhecimento, estimular a interação e aumentar o leque de recursos didáticos disponíveis na



sala de aula. Sabe-se que é desafiador incorporar as TDICs às práticas educativas no cenário do ensino a distância devido a questões sociais, econômicas e culturais que podem contribuir para o não sucesso no uso destas ferramentas, e, conseqüentemente, no desempenho do estudante diante das demandas do seu curso. Mousinho e Duvernoy (2021) defendem a incorporação e a apropriação das TDICs pelos professores e alunos como uma das medidas para que se alcance o sucesso pedagógico no EaD. E que nesse contexto, para a construção de uma aprendizagem crítica e consciente se faz necessário o aprimoramento de materiais didáticos, autoavaliações, meios de comunicação, técnicas de ensino e metodologias de aprendizagem específicas.

Nesse cenário, com o advento do isolamento social motivado pela pandemia de COVID-19 (março de 2020), momento no qual todos os centros de educação do Brasil tiveram que fechar as portas devido ao contexto pandêmico, as instituições de ensino presencial tiveram que adotar o ensino emergencial remoto, e este, possibilitou que práticas didático-pedagógicas já presentes no ensino EaD fossem construídas e desenvolvidas para atender a esta nova necessidade. Dessa forma, nas diversas modalidades de ensino e níveis educacionais, ampliaram-se as oportunidades de usos das TDICs, que ao longo de um curto espaço de tempo, também sofreram atualizações e adequações com a finalidade de se adequar aos novos usos. Nessa conjuntura cabe o questionamento: O uso ampliado das TDICS durante o período de pandemia operou como propulsor de mudanças no modelo EAD vigente no Brasil?

A fim de responder essa questão, o presente trabalho objetivou: ponderar sobre quais adequações no EAD foram oportunizadas pelo contexto pandêmico, período de expressiva utilização das TDICs, buscar por experiências educacionais deste período que servissem de base para o aprimoramento desse modelo de ensino no Brasil e refletir a respeito da relação entre o desempenho no EAD e apropriação das TDICs.

2. Metodologia



Para atender os objetivos deste trabalho, optou-se por realizar uma revisão narrativa. Essa escolha se deu pelo fato desse modelo de estudo ser considerado o mais apropriado para uma discussão teórica e contextual sobre o estado da arte do tema objeto desse estudo, conforme indicado por Rother (2007).

Para tanto, foi realizada uma revisão não sistemática de estudos publicados na literatura. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2022, utilizando-se como base de dados as plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico. Adicionalmente, foi realizada uma consulta manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados a fim de se obter outras publicações que não tivessem sido inicialmente identificadas nas bases pesquisadas.

Foram selecionados trabalhos em formas de artigo original, artigos de revisão ou livros, que preferencialmente relatassem experiências brasileiras. Não foram realizados recortes temporais, mas, sempre que possível, houve uma priorização de publicações mais recentes, uma vez que o trabalho propõe-se a debater sobre tecnologia digital e experiências educacionais desenvolvidas durante e a partir da pandemia. Após seleção inicial dos trabalhos foram realizadas as etapas de leitura seletiva, reflexiva e interpretativa, conforme descrito em Lima e Mioto (2007) e, por fim, a redação do texto final.

3. O uso das TDICs na Educação à distância

A sociedade contemporânea está integrada em um mundo globalizado, amplamente conectado, com acesso a uma enorme quantidade de informações. A evolução e diversificação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) possibilitou a formação desta sociedade dinâmica que incorporou, por necessidade, essas tecnologias ao cotidiano (KENSKY *et al.*, 2019).

O termo TDICs está relacionado à evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na era digital, sendo seus representantes o computador e outros dispositivos eletrônicos que se conectam à internet (COSTA *et al.*, 2015; SILVA, 2020).



O constante aprimoramento dos aparatos tecnológicos tem exigido que vários setores da sociedade se adaptem à realidade vigente. Kenski (2003) trouxe a reflexão do papel da educação na incorporação das novas tecnologias e de que modos professores e escolas guiaram os alunos no processamento das informações. Quase duas décadas se passaram e ainda estamos vivenciando essas questões a respeito do papel das tecnologias na educação.

Assim, apesar do leque de possibilidades que as TDICs podem agregar à área da educação, a sua utilização ocorre de modo tímido. De acordo com Kenski (2018): “As mudanças incorporadas pela cultura digital à sociedade chegam lentamente à educação. Neste caso, estamos considerando a educação formal, legalmente instituída”.

Para Valente (2019) o uso das TDICs na Educação à Distância possibilita uma verdadeira mudança no modelo EaD outrora proposto, de mera reprodução da sala de aula presencial, para a implantação de atividades que permitam o “estar junto virtual”. Essa abordagem relatada em Valente (2019) é organizada em uma série de práticas desafiadoras que fomentam a interação aluno-professor. Ao longo do processo de resolução das situações problema, o aluno vai se apropriando da informação, refletindo sobre ela e com o auxílio do docente, consolidando a aprendizagem.

A assimilação das TDICs no contexto educacional foi analisada por Souza (2021), a autora discorre sobre os desafios na educação no Brasil que decorrem da falta de recursos materiais, tais como computadores, tablets e o acesso à internet, e que também são reforçados pela resistência dos professores em se apropriar dessas tecnologias. Diferentes autores defendem a incorporação das TDICS no desenvolvimento das práticas pedagógicas, entendem que as tecnologias atuariam como mais um recurso na promoção do aprendizado, auxiliando no desenvolvimento cognitivo dos alunos (MAIA e BARRETO 2012; KENSKI *et al.*, 2019; SOUZA, 2021).

A conexão à internet associada às TICs possibilitou que discentes e docentes pudessem manter a interação que outrora estabeleciam nas salas de aulas presenciais, ainda que fisicamente distantes. Conjectura que favorece o dinamismo no modelo da Educação a Distância organizada no Brasil. Nessa perspectiva, Moran (2001) trouxe a reflexão sobre o



conceito de aula e a reflexão sobre a necessidade da presença física dos alunos e professores na sala de aula.

Silva (2020) analisou a aplicação das TDICs na educação na perspectiva de suporte às práticas pedagógicas enfocando os AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem no contexto do EaD. Neste trabalho, o autor elucidou que os AVA foram estruturados de modo a simular a aula presencial, e, portanto, limitando as potencialidades a serem oferecidas. Os recursos dos AVA, tais como fóruns e chats, possibilitam a interatividade, discussão sobre temas diversos, enriquecendo a experiência da modalidade à distância.

Dos Santos Rosa (2013) avaliou a influência das TDICs na reconfiguração de modelos pedagógicos de EaD tradicionais para a Educação online no ensino superior, neste estudo a autora verificou que a precariedade da conexão à internet e das condições de infraestrutura de comunicação configuram-se como obstáculos a promoção de um EaD de qualidade.

No que se refere à análise da tecnologia com valor educacional, Hino (2019) destacou que o uso das tecnologias motiva a aprendizagem, e possibilita que o aluno seja produtor de conteúdo. Assim, quando as TDICs são utilizadas com eficiência na educação, estas possibilitam ao aluno condições que permitem tanto a assimilação da informação transmitida, como a construção do conhecimento de modo que efetivamente a aprendizagem se consolide (VALENTE, 2019).

4. A apropriação das TDICS pelo aluno e seu desempenho no EaD

Com o advento das novas tecnologias e analisando a atual conjuntura, não tem como desvincular o uso efetivo das TDICS no ensino EaD, e sua relação direta com seu desempenho na aprendizagem do discente. Termos como: Fluência digital, letramento digital e alfabetização digital são normalmente usados para qualificar ou descrever o indivíduo e sua relação com as TDICS. Todavia, enquanto fluência e letramento digital podem ser usados como sinônimos em certos contextos, a alfabetização digital não tem essa funcionalidade.



Silva e Behar (2019) em uma revisão sistemática sobre os conceitos de Competências Digitais, conseguiram resumir as definições das seguintes maneiras: Alfabetização Digital, o sistema de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita digital. Letramento Digital é a capacidade do indivíduo de se apropriar da nova tecnologia digital exercendo práticas de leitura e escrita na tela, sendo diferente do que faz o indivíduo que exerce a mesma prática no papel. E por último, a Fluência Digital é definida como a capacidade de avaliar, selecionar, aprender e usar as novas tecnologias para proveito próprio conforme sua necessidade. Tendo em vista as definições dos termos acima supracitados, o ideal para o discente é obter o letramento/fluência digital, uma vez que isso significa a aplicação efetiva do conhecimento. Moura (2017) em seu trabalho de estudo sobre promoção da literacia digital afirma que o uso da tecnologia no ambiente educacional exige que docentes e discentes estejam preparados. Portanto, é razoável dizer que a apropriação do conhecimento aplicado das TDICs tem relação com o desempenho do discente.

Segundo Bates (2017) o conhecimento envolve dois componentes fortemente interligados, mas distintos: conteúdos e habilidades, ou seja, o discente precisa ser exposto a preceitos, métodos, teorias, ao mesmo tempo que se deve trabalhar as habilidades. Isso inclui, fatos, ideias, princípios, provas e descrição de processos ou procedimentos.

Almeida *et al.* (2021) em seu trabalho de pesquisa no qual o discente avaliava o ensino EaD na perspectiva de apontar quais são as melhores práticas em metodologia ativa do uso das TDICs, chegaram a conclusão que, a aprendizagem na era digital está diretamente relacionada com a capacidade de despertar, estimular no aluno suas habilidades intelectuais, e que por meio de uma ação pedagógica inovadora que encoraja o uso da TDICs, despertar no aluno a vontade de aprender por meio destas ferramentas.

O ensino EaD atual utiliza de diversas ferramentas tecnológicas para tornar o processo de aprendizagem mais interativo e dinâmico. Seja por meio do AVA, Google Classroom, Zoom ou até mesmo das redes sociais tais como: Facebook, Twitter, Telegram, WhatsApp etc. Bissoloti *et al.* (2014) em seu estudo sobre as potencialidades das mídias digitais e da gamificação, concluiu que, as duas ferramentas tecnológicas citadas, corroboram com as



teorias da aprendizagem sócio-construtiva, e que é possível criar soluções para o ensino EaD quando se busca por meio da utilização dessas novas mídias, influenciar, motivar o comportamento dos alunos por meio de novas experiências.

Para Souza *et al.* (2020) as tecnologias emergentes transformam o ambiente de ensino e propiciam inúmeras mudanças às práticas de leitura e de escrita ao discente, e que a falta do letramento digital nessa configuração, pode ser responsável pela dificuldade na aprendizagem e até mesmo, um dos motivos que leva o aluno a abandonar o curso

A democratização do ensino a distância excede questões geográficas, sociais, políticas e econômicas. Vislumbrando toda essa complexidade há muito o que se pesquisar. Relacionar o desempenho do aluno EaD ao uso apropriado da TDICs requer pesquisas mais profundas, mas é importante pontuar que, no ensino EaD o uso das ferramentas tecnológicas é necessárias, em virtude das constantes mudanças que a modalidade de ensino está sujeita.

5. As experiências educacionais no período pandêmico e o aprimoramento do modelo EaD

A pandemia do Coronavírus, a princípio, provocou o fechamento de diversos setores da economia, dentre eles as instituições de ensino. Assim como em muitos países, os estados brasileiros seguiram a recomendação de isolamento social em um primeiro momento, com o *lockdown* estabelecido em muitas regiões, e com a finalidade de dar continuidade às atividades letivas, foi aplicado o ensino remoto.

O modelo EaD também teve que se adaptar às mudanças, visto que com as medidas de isolamento social houve a suspensão da realização de encontros presenciais nos polos, alteração no encaminhamento de estágios, e a transferência da realização de avaliações e tutorias apenas em ambiente on-line.

Já o modelo do ensino remoto se caracterizou pela virtualização da sala de aula, e adaptação de alunos e professores à realidade on-line. O processo de ensino-aprendizagem, nesse momento, dependeu principalmente das TDICs e dos diversos softwares e aplicativos



utilizados para dar suporte às atividades desenvolvidas na área da educação, dentre eles, pode-se citar: o Zoom, o Microsoft Teams, o Google Classroom, Youtube, Canvas, entre outros. A expertise do uso dessas ferramentas pode ser incorporada no EaD, viabilizando a interação aluno-professor-tutor em tempo real, bem como a estruturação de aulas mais dinâmicas, interativas e personalizadas.

A análise de algumas ferramentas digitais utilizadas no ensino remoto que possibilita comunicação síncrona, assíncrona ou ambas foi proposta por Schneider *et al.* (2020). As ferramentas avaliadas foram selecionadas a partir daquelas explicitadas em Lives e Webinars sobre o emprego das TDICs na educação. Neste trabalho, os autores explicaram a finalidade dessas tecnologias (tal como: videoconferências, bate-papo, armazenamento de arquivos, entre outras), esclareceram mais detalhadamente a utilização de algumas delas, bem como discutiram os aspectos positivos de incorporá-las às práticas pedagógicas.

Canil *et al.* (2020) também apresentaram ferramentas digitais e as possibilidades de exploração pelos professores desses recursos no contexto educacional, no desenvolvimento e condução de atividades no ensino remoto. Nesse estudo, a partir do nível de conhecimento do professor em TDICs foram organizadas propostas de cenário de utilização de um dado grupo de ferramentas e de uma condução pedagógica para a utilização desses recursos com vistas à auxiliar docentes e discentes no ensino remoto.

Trabalhos como estes anteriormente citados foram muito significativos no início da implementação do ensino remoto, tendo em vista que a limitação da capacidade de elaborar planejamentos para curto e médio prazo no início da pandemia fez com a implementação das tecnologias digitais nos processos educativos fosse fomentada mesmo na ausência de histórico de adoção de práticas com características semelhantes pela instituição de ensino (ARRUDA, 2020).

Sendo assim, estudos como estes serviram de base para a construção das experiências educacionais no momento de interrupção abrupta das aulas presenciais e adoção do modelo de ensino remoto.



O trabalho de Fernandes (2021) relata a experiência do ensino remoto na perspectiva dos estudantes de ensino superior de licenciatura de química. Para a coleta dos dados o autor utilizou o formulário do google. Com os dados obtidos foi perceptível que dentre as dificuldades encontradas, as mais importantes estão relacionadas a dispor de um ambiente calmo para acompanhar as aulas, bem como o acesso às TDICs que possibilitassem acompanhar as aulas e atividades propostas. A pesquisa ainda indica que esse grupo de estudantes achou que a proporção de aulas síncronas:assíncronas propostas neste estudo (1:3, respectivamente) foram suficientes para interagirem e tirarem dúvida sobre o conteúdo. Um dado muito interessante, é a autonomia desenvolvida pelos discentes que relataram buscar informações na internet, livros e artigos em momentos de dificuldade de compreensão de conteúdo. Os alunos, ainda apontaram como desafios a serem encarados nos cursos de licenciatura, a inclusão de disciplinas de formação para utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias que possam ser utilizadas no contexto on-line.

O estudo realizado por Barbosa *et al.* (2020) examina o ensino remoto utilizando-se de narrativas das experiências de professores do ensino superior. Muitos foram os desafios encarados por esses profissionais. Os dados desta pesquisa revelam que a maioria não recebeu qualquer incentivo financeiro para se adaptar para a ministração de aulas remotas. Em relação à capacitação do profissional, visando a compreensão das diferenças entre o modelo EaD e o modelo de acesso remoto, apenas 50% tiveram acesso a esse tipo de conteúdo via treinamento da instituição de ensino superior. Bem como, um total de 67,7% dos docentes que participaram da pesquisa foram treinados para utilizar as ferramentas escolhidas para atuarem no ensino remoto. A pesquisa revela que apesar de um menor número de alunos frequentarem as aulas remotas quando comparadas com as presenciais, os docentes mantiveram uma maior carga de trabalho, tempo extra investido na elaboração de materiais para o modelo remoto. Os autores ponderam sobre a ampliação da carga horária de trabalho dos profissionais de educação, que em meio ao cenário, buscaram exaustivamente as competências de lidar com as ferramentas digitais em meio ao isolamento social, muitas vezes sem o apoio financeiro, de infraestrutura e mental adequado.



Santos (2020), em uma narrativa autobiográfica trouxe reflexões sobre a prática docente no âmbito do ensino remoto e do ensino à distância. Neste artigo a autora destaca que a educação remota subutiliza as potencialidades do ensino mediado pela internet. Para Santos (2020), o ponto principal seria a precária interação online entre professor-aluno, segundo o autor: “Ensino remoto não é EaD e muito menos Educação Online. A tecnologia avançou, a rede tem melhores conexões. Mas a postura comunicacional é restrita aos dias e horas marcados” (SANTOS, 2020, p.68).

Nos indagamos a respeito do que devemos esperar do EaD em um futuro próximo. Além de remodelagem da EaD massiva, nos moldes de um ensino online defendido por Santos (2020), quais práticas serão substituídas e/ou aperfeiçoadas a partir da vivência de um ensino remoto?

Para Feitosa *et al.* (2020), muitos alunos adaptaram-se ao formato do ensino remoto, familiarizando-se com os recursos digitais e suas possibilidades de interação, e por prescindir de deslocamento para a unidade de ensino. Esse cenário, pode atrair alunos para o ensino EaD, segundo De Sousa Oliveira *et al.* (2020), instituições públicas de ensino já ampliaram o número de vagas nessa modalidade fomentada pela procura em tempos de pandemia, possibilitando a continuidade das práticas de ensino-aprendizagem.

A exigência de comparecimento presencial dos alunos nos polos em dias e horários específicos, em alguns modelos de EaD, certamente é uma característica que deverá ser revista, após toda a experiência adquirida no período de isolamento social. Entretanto, devida a desigualdade de acesso às TDICs e conexão à internet, destacamos a importância da permanência dos polos como suporte para aqueles estudantes que necessitam dessa infraestrutura ofertada.

Muitas são indagações sobre o futuro do modelo EaD e sobre as possibilidades de aperfeiçoamento vislumbradas a partir do ensino remoto, sendo assim estudos serão necessários para dar embasamento no planejamento e ajustes aos objetivos didático-pedagógicos, priorizando o objetivo maior, a aprendizagem.



6. O futuro do EaD no mundo pós pandêmico

O ensino EaD, que se encontra em expansão no país, vem permitindo ao longo dos anos a inclusão de pessoas de diferentes idades e condições socioeconômicas no ensino superior e pós-graduação. Essa busca crescente, além de atender aos anseios de realização pessoal, também contempla as exigências de formação para inserção e recolocação em um mercado de trabalho em constante transformação (HABOWSKI *et al.*, 2020; OLIVEIRA e SANTOS, 2020). Na sociedade tecnológica em constante transformação, as constantes inovações e mudanças globais contemporâneas, exigem da Educação adaptações cada vez mais rápidas, demandando dos educadores revisão, adequação e atualização de suas práticas (ALMEIDA, 2021). Para tanto, a diversificação e ampliação do uso das tecnologias digitais têm possibilitado a adequação ao mundo moderno em constante transformação, avançando em consonância com a globalização (CHAVES e ANDREOLI, 2013).

As estratégias metodológicas necessárias para a manutenção das aulas a partir das restrições impostas pelo momento da pandemia do vírus SARS-COV 2, não impactou significativamente apenas o ensino presencial. Os modelos de ensino operacionalizados à distância ou em formato semipresencial também foram impulsionados a revisarem suas práticas. A necessidade rápida de mudança acabou por impulsionar um crescimento de experiências com encontros síncronos via plataformas digitais, além da transposição de exercícios e atividades que anteriormente eram realizados nos polos de apoio em momentos presenciais para os ambientes virtuais de aprendizado, modificação essa que tende a ser permanente (ALMEIDA, 2021).

Descortinar o futuro do ensino EaD no Brasil, passa por considerar que o mesmo precisa seguir rumo a uma educação contextualizada e significativa, possibilitando a realização de práticas pedagógicas em consonância com o conceito de Educação *OnLife*. A hiperconectividade que permeia a vida dos estudantes do ensino EaD e o mercado de trabalho



para o qual estão buscando formação acadêmica não permite mais que esse modelo de ensino se fundamente apenas em momentos de aprendizagem encarcerados em ambientes virtuais de aprendizagem pouco interativos. Nesses espaços, por muitas vezes, a única experiência de interação entre docentes e discentes e desses com seus pares ocorre em fóruns assíncronos, em que a atribuição de uma nota pelo desempenho é utilizada como estímulo à participação. Da mesma forma, não é mais possível aceitar que o ensino EaD continue repetindo práticas que reproduzem saberes hegemônicos de classes dominantes, transpondo, sem a devida adaptação, padrões do ensino presencial já ultrapassados como a adoção e priorização de currículos rígidos e engessados (ALMEIDA, 2021; FONSECA *et al.*, 2021; SALES e KENSKI, 2021)

Para complementar essa reflexão, também se faz necessário o entendimento de o que seria a inovação na educação prospectada para o agora e o futuro. Dentro desse contexto, Sales e Kenski (2021) definem inovação como “um processo humano de mudanças para a criação de novas realidades profundamente orientadas pelas necessidades e contextos de cada época”. (SALES e KENSKI, 2021, p. 33). Complementarmente, Schlemmer *et al.* (2020) defendem que a inovação necessária na educação ultrapassa o entendimento sobre uso e apropriação das tecnologias digitais. Nesse sentido, essas tecnologias devem fazer parte de uma rede que inclui os humanos e outras diferentes entidades integradas em um processo acoplado e coengendramento que pode modificar a forma de fazer e pensar a educação. A interconexão ou a conexão generalizada serve como base para a adoção de arquiteturas de aprendizagem reticulares e digitais na qual a interação ganha papel de destaque.

E qual seria o papel das tecnologias digitais na construção dessa visão educacional inovadora? Schlemmer *et al.* (2020) afirmam que, por si só, as tecnologias digitais não constituem uma inovação na educação, pois como é, poderá apenas ser novidade na reprodução de práticas e metodologias.

Corroborando com essa visão, Fonseca *et al.* (2021), ao analisarem estudos que abordavam a inovação na EaD, criticam a tendência dos textos em abordar o tema por meio de um viés produtivista, com foco no aspecto instrumental do desenvolvimento e uso de novas tecnologias. Adicionalmente, Almeida (2021) propõe que, abandonando o viés meramente



instrumental da utilização das TICs, as discussões devem se centrar no impacto pedagógico que se pretende atingir e nas competências a serem desenvolvidas, elaborando estratégias significativas voltadas ao aluno e não ao instrumento.

A autora ainda ressalta que, quase sempre, quando são realizadas modificações elas se restringem aos processos comunicacionais, apresentando novas formas de se comunicar e aprender. Entretanto, essas ações acabam por não serem traduzidas em ganhos significativos para uma aproximação entre o fazer pedagógico e a realidade social.

O futuro do EaD deve ser desenhado na perspectiva da promoção de transformações sociais, lograda por meio de uma proposta de educação disruptiva, de forma a gerar um movimento educacional constante como parte integrante da sociedade e sua fluidez de pensamentos e desequilíbrios que geram mudanças. Para lograr êxito nesse processo, se faz necessária a priorização de estratégias que possibilitem ao estudante o pensar, o fazer reflexivo e a aprendizagem colaborativa, para que dessa forma, o mesmo possa tornar-se um agente que questiona e transforma a realidade excludente ao qual está inserido (FONSECA *et al.*, 2021).

Em um contexto de Educação OnLife, não se aplica mais um modelo de cursos EaD com propostas pedagógicas que muito se assemelham às praticados no início dos anos 2000, com ambientes virtuais concebidos como repositórios de arquivos, atividades avaliativas e aulas em um modelo educacional padronizado e massificado, voltado à transmissão de conteúdo. Na sociedade hiperconectada, as tecnologias digitais precisam ser entendidas como meios de viabilização de currículos mais flexíveis, permitindo formações autogerenciadas, propiciando diferentes estratégias para o aprendizado colaborativo (SALES e KENSKI, 2021).

7. Considerações finais



As experiências educacionais vivenciadas em decorrência das medidas restritivas adotadas na pandemia, trouxeram novos significados à presencialidade na educação, repercutindo em novas e transformadoras formas de aprender e ensinar nas diversas modalidades de ensino. Na sociedade hiperconectada essa presencialidade precisou deixar de lado a intenção de *estar junto* fisicamente a favor da valorização de uma “presença digital” que possibilita interações diversificadas em prol da aprendizagem coletiva.

Nesse cenário, demandas educacionais exigidas pela sociedade tecnológica em transformação tiveram que ser absorvidas de maneira rápida, fazendo que as TDICs recebessem ainda mais destaque como importantes ferramentas de conexão entre os atores do processo educativo.

As transformações tecnológicas ocorridas nos campos social e educacional, que foram impulsionadas nesse período, possibilitaram contemplar uma renovação das concepções do ensino EaD no país e fomentar uma reflexão sobre como isso vai impactar o fluxo das transformações, tão necessárias, que deverão ocorrer nos próximos anos. Nesse contexto, as TDICs atuam para permitir novas e transformadas formas de aprendizagem em uma rede (reticular e conectiva) de construção de conhecimento que priorize a personalização do ensino, por meio da promoção da autonomia, da adoção de práticas pedagógicas cooperativas e colaborativas.

Entretanto, para que o futuro do EaD no pós pandemia possa atender às necessidades de uma Educação *OnLIFE*, as mudanças precisam transpor a simples apropriação tecnológica digital para promoção de um fazer pedagógico integrado a um ecossistema conectivo. E, dessa forma, abandonar processos de educação unidirecional de transmissão de conhecimento, em um modelo de formação massiva e ultrapassada, para estratégias que promovam uma aprendizagem significativa, interativa e colaborativa com construção coletiva de saberes.



8. Referências bibliográficas

ALMEIDA, C. M. Vivências em EaD: trilhando novos caminhos para o cenário de pandemia. **TRILHANDO NOVOS CAMINHOS PARA O CENÁRIO DE PANDEMIA. Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**. v. 13, n. 23, p. 20-37, 2021. DOI: 10.29327/3860.13.23 Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1171>. Acesso em: 28 jan 2022.

ALMEIDA, D. C. N. S., SOUSA, S. R., MORAES, R. C. P; JATOBÁ, A.; TROTTA, L.M. Um diálogo com o aluno na avaliação da educação a distância: As melhores práticas em metodologias ativas com uso das Tdies no Moodle. **Revista Carioca de Ciências, Tecnologia e Educação (online)**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v6n1-6>. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/200>. Acesso em: 08 fev 2022.

ALVES, J.R.M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F.M. et al. (org.). **Educação a Distância O estado da Arte**. In: Alves, J.R.M. **A história da EaD no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap.2, p. 9-13

ARRUDA, E. P. Educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. **Pensar a Educação em Revista**, ano 6, vol. 6, n. 1, mar-mai 2020. Disponível em: https://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/06/Texto_n.1_2020_EaD.pdf. Acesso em: 02 fev 2022.

BARBOSA, A.M; VIEGAS, M.A.S; BATISTA, R.L.N.F.F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>.

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, p. 102-488



BISSOLOTI, K; NOGUEIRA, H.G; PEREIRA, A.T.C. Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, dez. 2014. DOI:10.22456/1679-1916.53511 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/53511/0>. Acesso em: 09 fev 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. O ensino a distância se confirma como tendência. 2020. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>. Acesso em: 27 jan 2022.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 6 fev 2022.

CHAVES, E. P. S.; ANDREOLI, C.R. Qual o impacto do conhecimento de informática no desempenho acadêmico dos alunos de EaD? **RAIMED - Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n.2, p. 120-131, 2013. doi:<https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v3n2p120-131> Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/333/343>. Acesso em: 28 jan 2022.

COSTA, S.R.S.; DUQUEVIZ, B.C.; PEDROZA, R.L.S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2015, v. 19, n. 3, pp. 603-610. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>>. Epub Sep-Dec 2015. ISSN 2175-3539. Acesso em: 06. Fev 2022.

DE SOUSA OLIVEIRA, E.; FREITAS, T. C.; DE SOUSA, M. R.; MENDES, N.C.S.G.M.; ALMEIDA, T.R.; DIAS, C.L.; FERREIRA, A.L.M.; FERREIRA, A.P.M. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020. DOI: [ps://doi.org/10.34117/%25](https://doi.org/10.34117/%25) Disponível em: Acesso em: 31 Jan 2022.



DOS SANTOS ROSA, S. A influência das tdc na (re) configuração de modelos de EaD tradicionais para educação online. **RENOTE**, v. 11, n. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.44420>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/44420>. Acesso em: 08 fev 2022.

FEITOSA, M. C.; MOURA, P.S.; RAMOS, M.F.; LAVOR, O. P. Ensino Remoto: O que pensam os Alunos e Professores?. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383>. Acesso em: 29 jan 2022.

FERNANDES, A. C. Emergency remote teaching in the Covid-19 Pandemic Context: Reports of a challenging and successful experience in an Undergraduate Chemistry class at IFRN. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e4310514670, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14670. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14670>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FONSECA, M. A. R.; MOURA, S. P. R.; BATISTA, T. C. S. Inovação em EaD: O que mostram as pesquisas disponíveis no Education Resources Information Center (ERIC). **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**. v. 13, n. 24, 2021. DOI:10.29327/225326.13.24. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1234/1088>. Acesso em: 28 jan 2022.

GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 10 jan. 2024.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. JACOBI, D. F. Interloquções e discursos de legitimação em EAD. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** v.28, n.106, p. 178-197, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701365>. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/tzBcZHVDtkNnMBZDKpX55ph/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 jan 2020.

HINO, M. C. Desafios da educação na era da tecnologia. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9868. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868>. Acesso em: 6 fev 2022.

KENSKI, V. M. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. in MILL, D. *et al* (org.) Campinas, SP: p. 139-144, 2018. Papirus. 2018.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141–152, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9872. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 6 fev 2022.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus Editora. Ed. 3, 2003. 160 p.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt#>. Acesso em: 8 mar. 2022.

MAIA, L. D; BARRETO, C. M. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação, Formação & Tecnologias**, América do Norte, v.05, n. 01, p. 47-61 [online], 2012. ISSN 1646-933X. DOI: <https://doi.org/10.29327/232022.1.2-6>. Disponível a partir de: <https://eft.educom.pt>. Acesso em: 06 Fev 2022.

MESQUITA, A.G.L.S. A educação a distância e as novas tecnologias educacionais. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Rio de Janeiro , v. 01, p. 1-21, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_educacao_a_distancia_e_as_novas_tecnologias_educacionais_1.pdf. Acesso em: 06 fev 2022.



MORAN, J. M. **Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual.** Saberes e linguagens de educação e comunicação, Pelotas, 2001, páginas 19-44, da UFPel.

MOURA, A. Promoção da literacia digital através de dispositivos móveis: experiências pedagógicas no ensino profissional. In: PEREIRA, Sara; PINTO, Manuel. (Org.). **Literacia, Média e Cidadania:** Livro de Atas, Braga: CECS-Publicações/e-Books, 2017, p. 324-336. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321426361_Promocao_da_literacia_digital_atraves_de_dispositivos_moveis_experiencias_pedagogicas_no_ensino_profissional. Acesso em: 30 jan 2022.

MOUSINHO, J. S.; DUVERNOY, D. S. A. C. A integração das TDICs na educação superior. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.16672-16684 feb. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n2-339. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24852>. Acesso em: 13 fev. 2022

OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. DOS. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 31 jan. 2020. DOI:<https://doi.org/10.18264/EaDf.v10i1.799>. Disponível em: <https://EaDemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/799>. Acesso em: 31 jan 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** v. 20, n. 2, Jun, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2022.

SALES, M.V.S; KENSKI, V. M. Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as tecnologias. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 19-35, 19 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2021.v30.n64.p19-35>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/12852>. Acesso em: 29 jan 2022.



SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho. In: SANTOS, E. (org.). **Escrevivências ciberfeministas e ciberdocentes: narrativas de uma mulher durante a pandemia Covid-19**. 1ª ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. cap, 2, p.57-74. DOI: 978-65-5869-668-1. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/escrevivencias-ciberfeministas-e-ciberdocentes-narrativas-de-uma-mulher-durante-a-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 10 jan 2022.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. M. R. de S. Educação *OnLIFE*: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5kXJycPzpBZn6L8cXHRMRVy/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan 2020.

SCHNEIDER, E. M.; TOMAZINI-NETO, B. C. TOBALDINI DE LIMA, B. G.; NUNES, S. A. O Uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia COVID-19. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 1071-1090, 26 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.123>. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/123> Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

SILVA, V. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: três perspectivas possíveis. **Revista de Estudos Universitários - REU**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 143–159, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/3955>. Acesso em: 6 fev 2022.

SILVIA, K. K. A; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: Uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, e209940, 2019. DOI:<https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de fev 2022.

SOUZA, J. C. G. Integração das TDCIs na educação: espaços digitais. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 74–88, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.2-6. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/15/11>. Acesso em: 6 fev 2022.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

SOUZA, A.C.S.B; MEDEIROS, J.L.G; RAMALHO, W.B. **Retenção e Evasão no ensino superior: O impacto do letramento digital na formação de discentes na UFERSA Angicos**. Editora Poisson Série Educar, v. 44, p.128-134, 2020. DOI: 10.36229/978-65-86127-64-5.CAP.16. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/serie-educar-volume-44-tecnologias/>. Acesso em 15 fev 2022.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9871. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 6 fev. 2022.

Recebido em: 03/01/2024

Aprovado em: 08/01/2024

Publicado em: 10/01/2024